

.: Detalhes do artigo

CISION[®]

Id: 20968447


Tipo de Meio: Internet

Título: **Saúde: Assistência aos recém-nascidos de muito baixo peso pode estar comprometida, alerta coordenador de registo**

Publicação: Jornal de Notícias.pt

Data: 06-06-2008

Tema(s): Pediatria

Url: http://jn.sapo.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content_id=955158 

Texto:

Lisboa, 06 Jun (Lusa) - A assistência aos recém-nascidos de muito baixo peso pode estar comprometida, uma vez que as Unidades Coordenadoras Funcionais (UCF) não são contempladas na reforma dos cuidados primários, alertou hoje o coordenador nacional do registo destas crianças.

De acordo com o Coordenador Nacional de Registo de Recém-nascidos de Muito Baixo Peso, José Carlos Peixoto, as UCF são "imprescindíveis" pois "têm sido o motor e a garantia das relações entre hospitais e Centros de Saúde" ao nível da vigilância preconcepcional, vigilância da grávida, vigilância do recém nascido, criança e adolescente.

As UCF são grupos de profissionais, dos hospitais e centros de saúde, com a função de criar os circuitos de vigilância e sistema de avaliação e formação contínua.

"A nova reforma dos cuidados primários não prevê a sua acção e ao prever a extinção das sub-regiões faz desaparecer as estruturas até agora responsáveis pelo seu apoio logístico", disse José Carlos Peixoto.

O responsável avisa que, "se as UCF deixarem de funcionar, a vigilância da grávida, do recém-nascido da criança e adolescente, a partilha assistencial, a formação em serviço dos médicos de família, a avaliação contínua, as relações de cooperação e complementaridade ficarão comprometidas".

Em 2007, nasceram cerca de mil recém-nascidos de muito baixo peso, com menos de 1.500 gramas ou com uma idade gestacional inferior a 32 semanas.

Estes bebés representam apenas um por cento dos nascimentos no país, mas são responsáveis por mais de 50 por cento da mortalidade neonatal e perinatal.

"A qualidade e práticas de boa assistência aplicadas a este pequeno grupo, influenciaram a qualidade da assistência a todos os bebés reflectindo-se nos bons indicadores nacionais", recorda José Carlos Peixoto, para quem "Portugal tem neste momento um modelo de sucesso a nível da assistência materno-infantil que pode exportar a nível internacional".

Esse modelo "resulta da estreita relação entre obstetras, pediatras neonatologistas, enfermeiros, médicos de família, e na cooperação e complementaridade consolidada entre as unidades de saúde".

"É importante não comprometer o seu funcionamento", alerta José Carlos Peixoto.

"É importante ter em atenção que algumas reformas em curso na área da saúde podem, mesmo que involuntariamente, colocar em causa a efectividade do sistema e comprometer o modelo de sucesso que foi criado e que colocou Portugal em posição de top a nível internacional", adiantou.

Este profissional alega que "os novos modelos de gestão (Entidades Públicas

Empresariais) privilegiam os dados institucionais", quando "é necessário preservar as relações de complementaridade existentes entre hospitais e centros de saúde e entre os hospitais entre si nas redes de referência".

O Grupo de Registo de Recém-Nascidos de Muito Baixo Peso existe desde 1994 e regista todos os nascimentos de bebés com menos de 1.500 gramas ou com uma idade gestacional inferior a 32 semanas.

Desta análise constante são extraídos dados que permitem a avaliação do trabalho e dos resultados das diversas unidades e do país ao longo dos anos, permitindo identificar carências e pontos de intervenção, e manter uma melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados.

SMM.

Lusa/Fim
